

A IMORTALIDADE DE UM FINAL

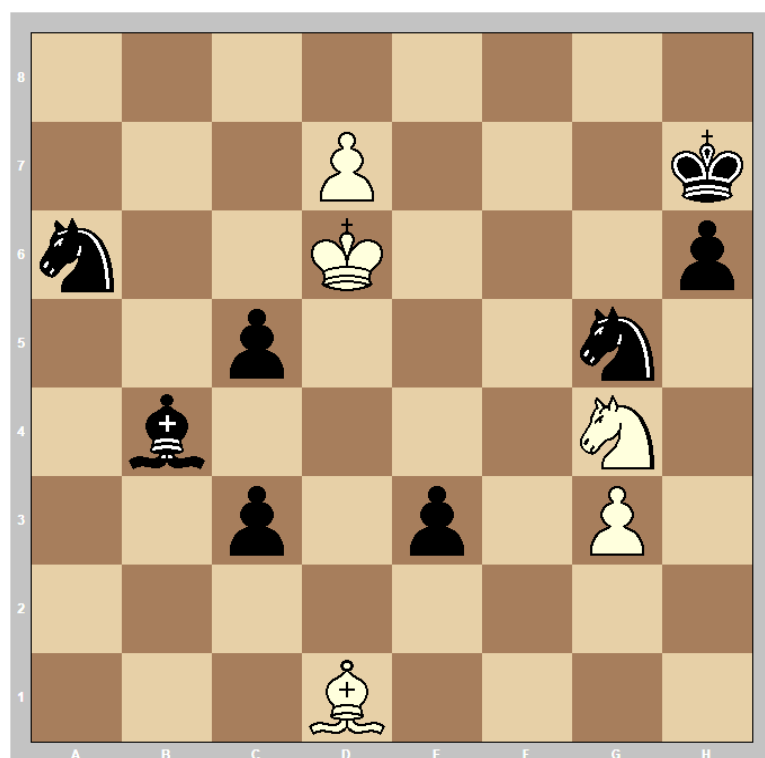
Por Adailton J. Chiaradia

Este é, na verdade, um final imortal, pela sua beleza, pela sua dificuldade, pelo tanto que exige de quem quer que vá tentar solucioná-lo. Composto pelo holandês Gijs van Breukelen, foi apresentando aos maiores jogadores do mundo, os Grandes Mestres **Garry Kasparov**, **Anatoly Karpov** e **Mikhail Tal** (só para citar 3 sumidades), que participavam de um torneio internacional em Bruxelas, na Bélgica, em 1987, os quais se reuniram para uma análise conjunta e, depois de inúmeras sugestões e tentativas fracassadas, nada conseguiram e simplesmente desistiram.

Até mesmo poderosíssimos computadores falharam totalmente. Não tenho autoridade para afirmar, mas talvez hoje (2023) haja algum computador que consiga desatar os nós górdios desta maravilhosa criação.

O talento de seu criador é algo assombroso e basta este exemplar para considerá-lo digno de prêmios, em competições do gênero. Muitos jogadores e adeptos de finais tentaram solucionar este labirinto de Creta, trabalhando durante meses... E tudo em vão, acabando por desistirem definitivamente.

Aqui está a posição desta jóia de rara beleza:



AS BRANCAS JOGAM E GANHAM

As Brancas estão em total inferioridade numérica (5 peças contra 8) – o que, num primeiro momento, não significa nada, pois a legenda informa que as Brancas jogam e ganham! Não podem promover o Peão de **7D**, pois a resposta **1... C2BR+** ganharia a peça promovida e o jogo. Existe o grande perigo da promoção das Pretas, com seus dois peões passados.

Os Grandes Mestres, que se reuniram para resolvê-lo, chegavam à conclusão de que não conseguiriam. Como informado, entre eles estava ninguém menos do que **MIKHAIL TAL** – que também não conseguiu resolver a questão, naquele momento, ali no tabuleiro.

Ele porém, resolveu sair para dar um passeio e algum tempo depois voltou, enquanto os demais ainda lutavam desesperadamente à procura da solução, chegando a considerá-lo impossível, um mistério verdadeiramente indecifrável.

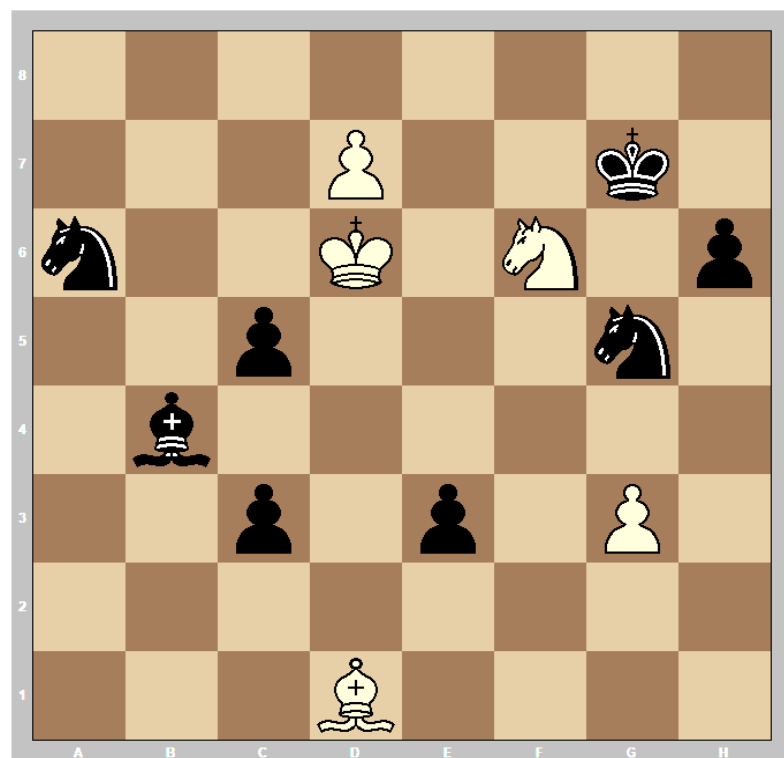
Mikhail Tal, porém, justificadamente chamado de “**O Mago de Riga**”, terminou o seu passeio, retornou e, para surpresa e encantamento de todos, apresentou a solução que ele descobriu enquanto caminhava solitário e analisava a posição, justificando, desta maneira, o altíssimo grau de seu talento invejável!

A solução é algo simplesmente fantástico, pura magia na quietude de um tabuleiro sagrado. Os demais companheiros ficaram simplesmente petrificados pela beleza da criação e hipnotizados pela suprema inteligência do companheiro, cuja capacidade ultrapassa barreiras impossíveis ao homem comum.

Preparem-se para emoções raramente sentidas e um encantamento permanente.

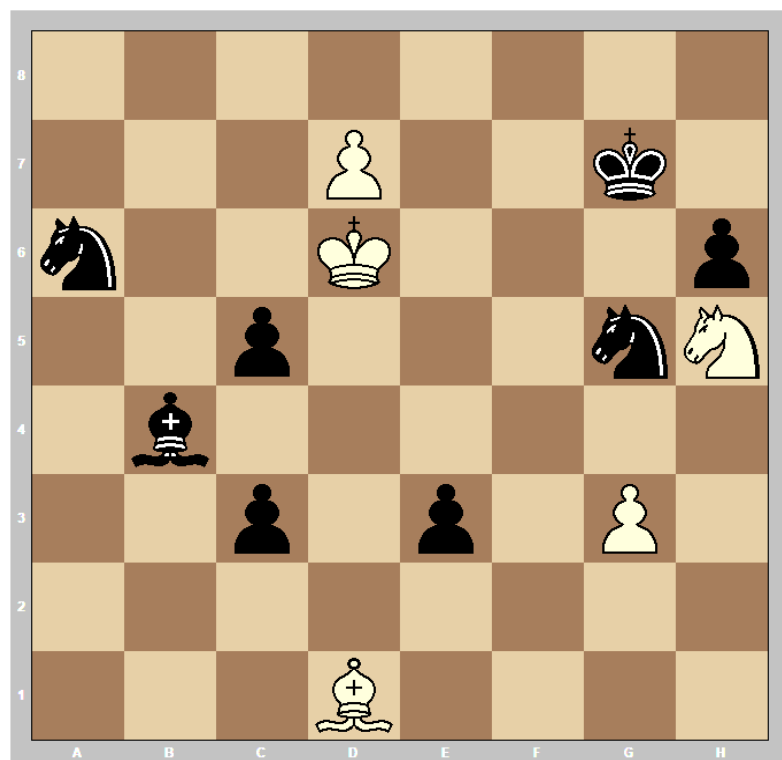
Naturalmente que o primeiro lance das Brancas não é a promoção do Peão à Dama, Torre, Bispo ou Cavalo, já que a resposta **1... C2BR+** ganha a peça e o jogo.

Assim sendo...



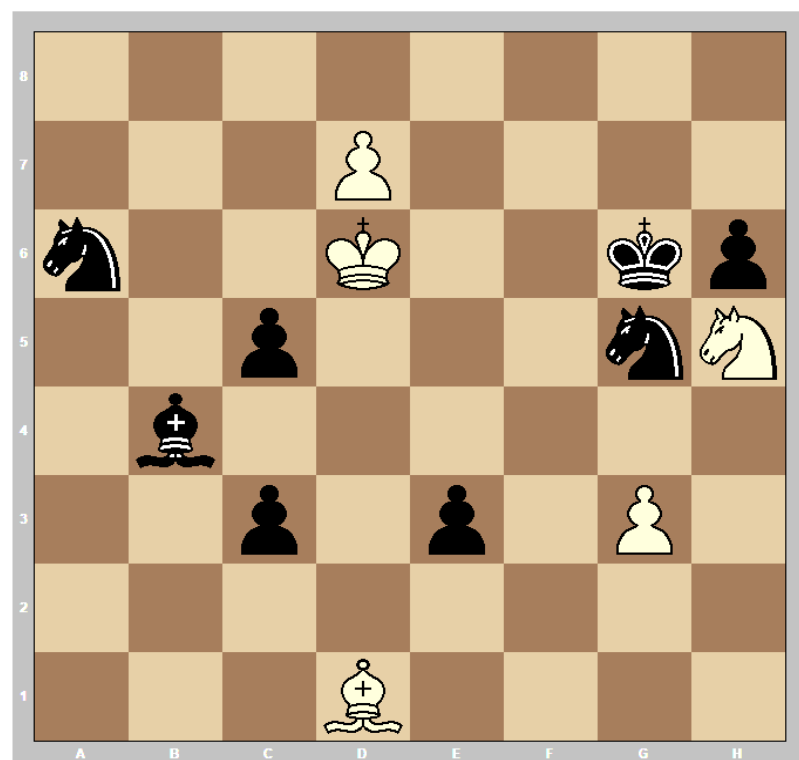
1. C6B+ R2C

Claro que se 1... R3C 2. B5T+! RxC 3. P8D=D+ e ganham.

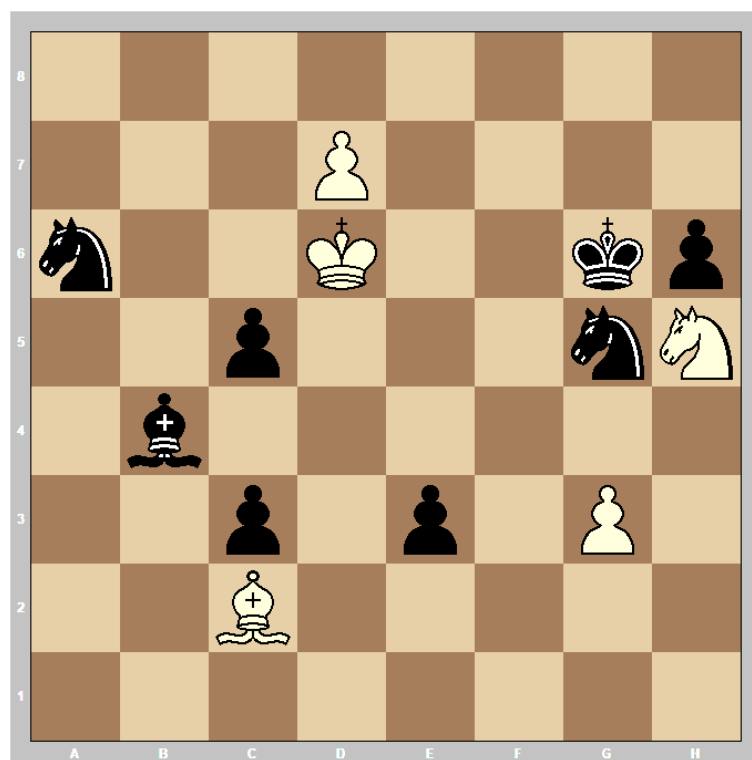


2. C5T+

Se 2... R2B 3. P8D=D e ganham.

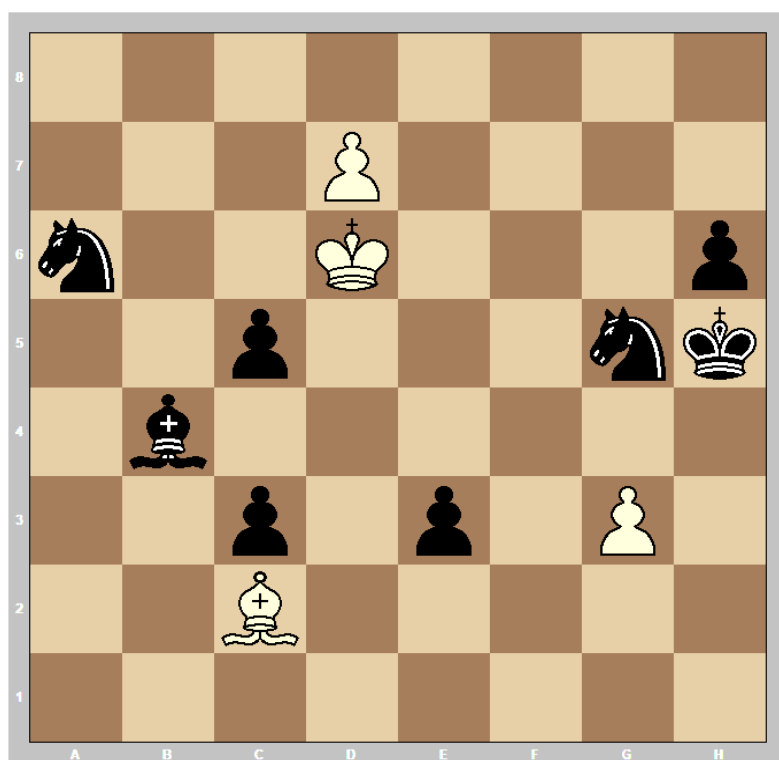


2... R3C



3. B2B+

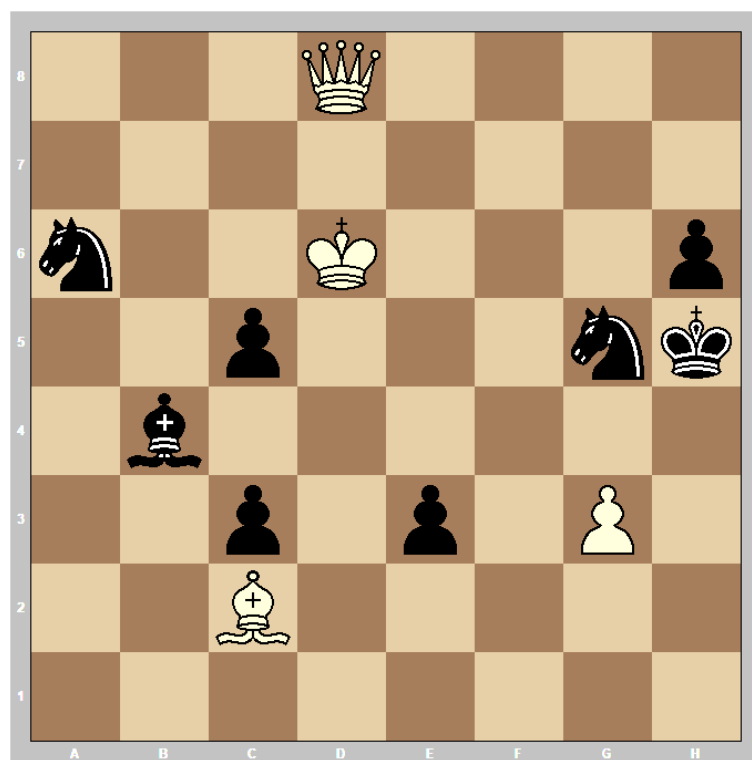
E as Brancas entregam o poderoso Cavalo, a peça por enquanto mais ativa que elas têm. Evidentemente que as Pretas não podem jogar 3... R2B, pois as Brancas promovem à Dama e ganham com facilidade.



3... RxC

E agora, José? O que jogar nesta posição aparentemente perdida? Como impedir a promoção de um Peão preto? 4) B3D?? – as Pretas avançam um dos peões passados, que será capturado, avançam o outro e o promovem inapelavelmente! Se 4. R7R B4T e tudo está terminado... Qual jogador sensato não desistiria aqui? Mas, o Xadrez é maravilhoso! O Xadrez é surpreendente! O Xadrez é o jogo dos deuses! E as Brancas fazem o único lance que ganha a partida, com apenas os dois peões e um Bispo das casas brancas enfrentando o poderoso exército inimigo, composto de Rei, 2 Cavalos, 1 Bispo e 4 Peões!!

Acontece que, na grandeza deste jogo, há um trunfo latente... E isto é que torna o Xadrez a maravilha que nós, amantes, tanto gostamos...

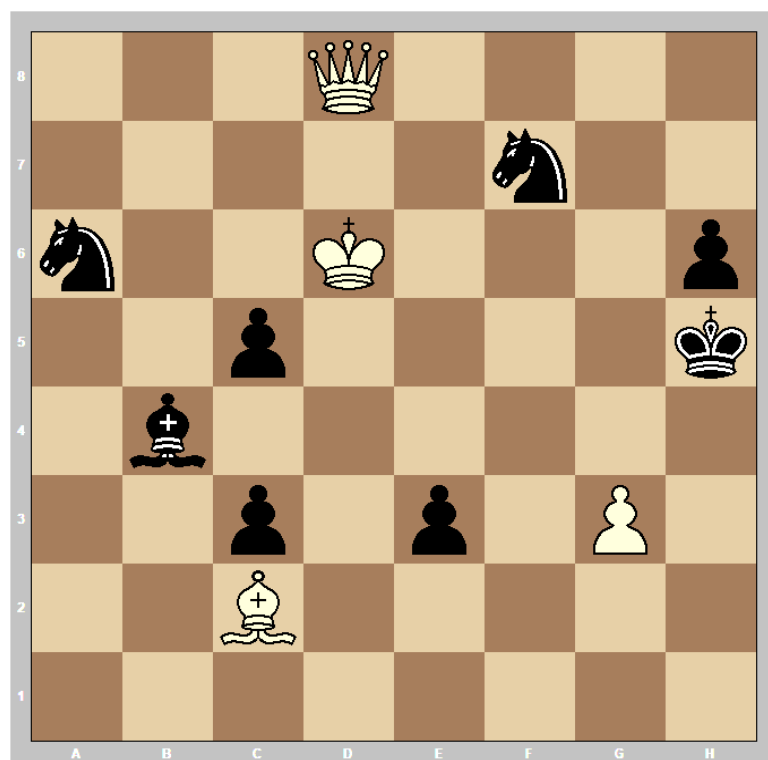


4. P8D=D!!

Oh, meu Deus! A entrega gratuita de uma peça que poderia ser a salvação da lavoura! O que é isso?? Qual jogador, em sã consciência, faria isto? Algo completamente inacreditável, que nos faz pensar que o Rei branco deveria ser colocado numa camisa-de-força e internado num hospício, urgentemente... As Brancas sacrificam seu único Peão passado – aparentemente o único elemento que poderia levá-las à vitória!! E elas o sacrificam, num lance totalmente incompreensível! Loucura! Loucura!

Eu, honestamente, jamais acreditaria que as Brancas pudessem fazer este lance que, de princípio, é puro suicídio. Uma vez que elas estão totalmente perdidas, a melhor coisa que poderiam fazer é, num gesto de nobreza (e de acordo com uma bela quadrinha que diz **“Um lance de arremate / Passa a ser do parceiro / Que prevendo o xeque-mate / Tomba o Rei no tabuleiro”**), reconhecendo a fatalidade, implacável, deveriam simplesmente abandonar, deitando o Rei agonizante no tabuleiro, cumprimentar o adversário com ódio nos olhos, com uma vontade enorme de quebrar o tabuleiro na cabeça do sujeito à sua frente, sair pisando duro, chutando a cadeira, batendo a porta com violência e assustando todo mundo.... E ir chorar no banheiro!

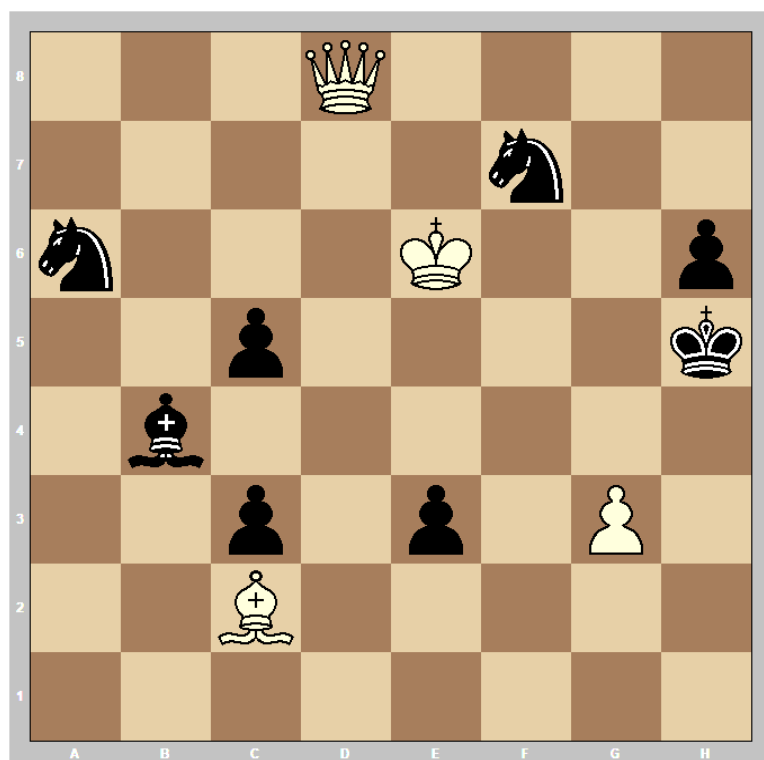
Entretanto, terão as Brancas vislumbrado algo que nós, míseros mortais, não temos a mínima idéia? Ficamos cegos diante da tristeza de uma derrota acachapante? Oh, sim, sim! Existe algo aqui que mal supõe nossa vã filosofia! A mão de Deus estava jogando de Brancas, este final majestoso... E dá-se um milagre bíblico excepcional, que nos deixa de boca aberta, queixo caído e olhos desmesuradamente abertos...



4... C2BR+

E aí está o resultado do fatídico lance que as Brancas tiveram a ousadia, ou a loucura, de fazer. Bem feito! Quem não faz, leva! Elas estão mais perdidas do que cachorro que cai do caminhão de mudança!

Dá até vontade de parar com esta lenta agonia, esquecer a tremenda vergonha, o enorme sofrimento e a dolorida lavada que elas estão sofrendo...



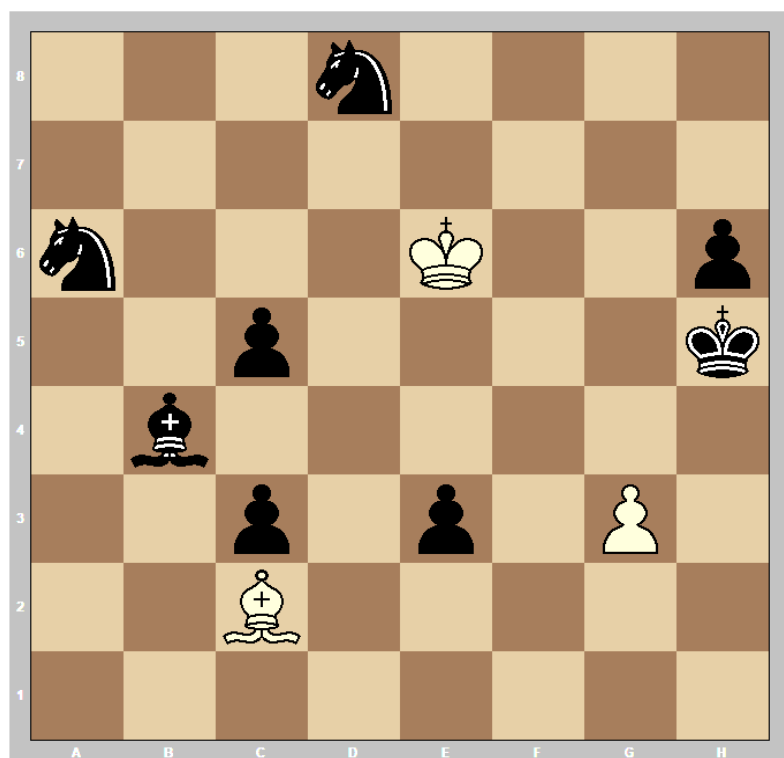
5. R6R

Bem, perdido por um, perdido por mim e um. Qual a diferença? Se eu estivesse jogando de Brancas, punha um fim na lenta agonia em que elas se encontram. Abandonava na hora, não dando ao meu adversário o prazer de sustentar seu sadismo criminoso! O que resta às Brancas fazer agora? Jogar R7R para capturar o Cavalo, depois que este alazão capturar a sua Dama com um coice certo na testa?? E isto vai diminuir a dor de uma derrota certa?

Mas, será que o compositor holandês criou mesmo uma desgraça desse tipo para envergonhar as Brancas? Não, claro que não, tanto prova que a legenda do final diz que as Brancas jogam.... E ganham! Ganham? Ganham o quê? Só se for o que a Luzia ganhou na horta!

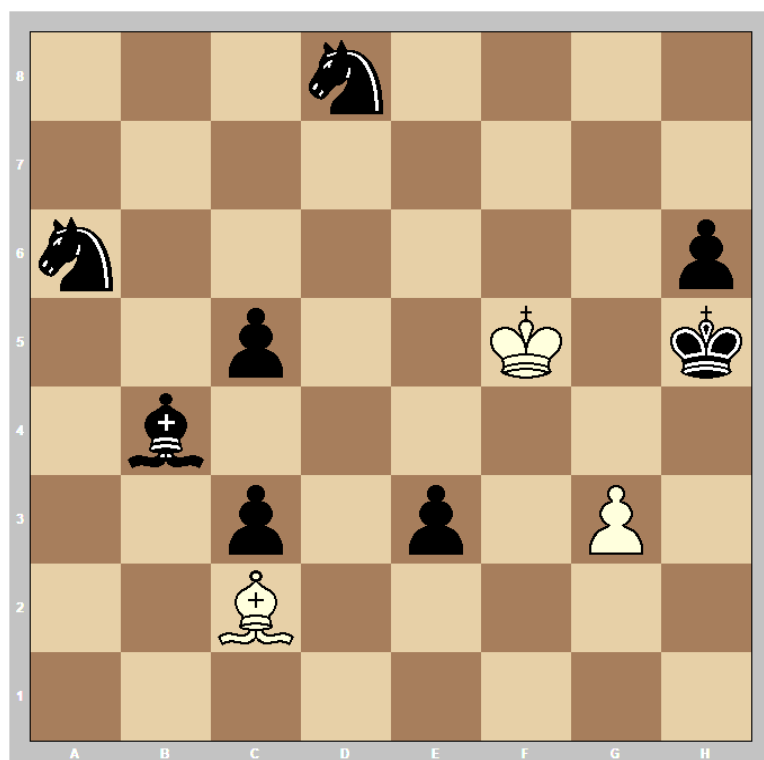
Bem, não é minha obrigação de ser intrometido e criticar o final, mas sim seguir o restinho dos lances e ver que milagre pode acontecer neste imbróglio insensato...

Como as Brancas devem ganhar este final (obedecendo à recomendação), devo declarar que eu me rendo à refinada inteligência de seu criador, bastando dizer que os grandes enxadristas, de nível mundial, reunidos e pesquisando em profundidade mal sonhada por gente comum, simplesmente desistiram...



5... CxD+

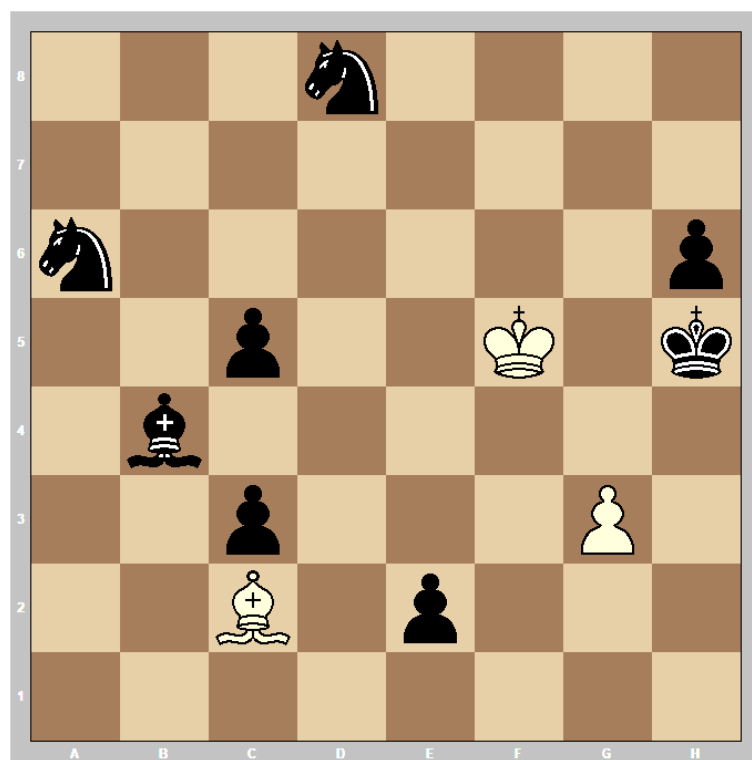
As Pretas devem estar rindo, num gozo antecipado, diante da aparente ingenuidade das Brancas, que fizeram um lance em que, com a captura de sua amante, ainda ficaram numa posição de receber um xeque! Não há dúvida de que a conclusão que se chega é que as Brancas são masoquistas profissionais e devem estar se contorcendo de prazer com o que esta acontecendo a elas... E com a última esperança de que tudo não termine jamais...



6. R5B

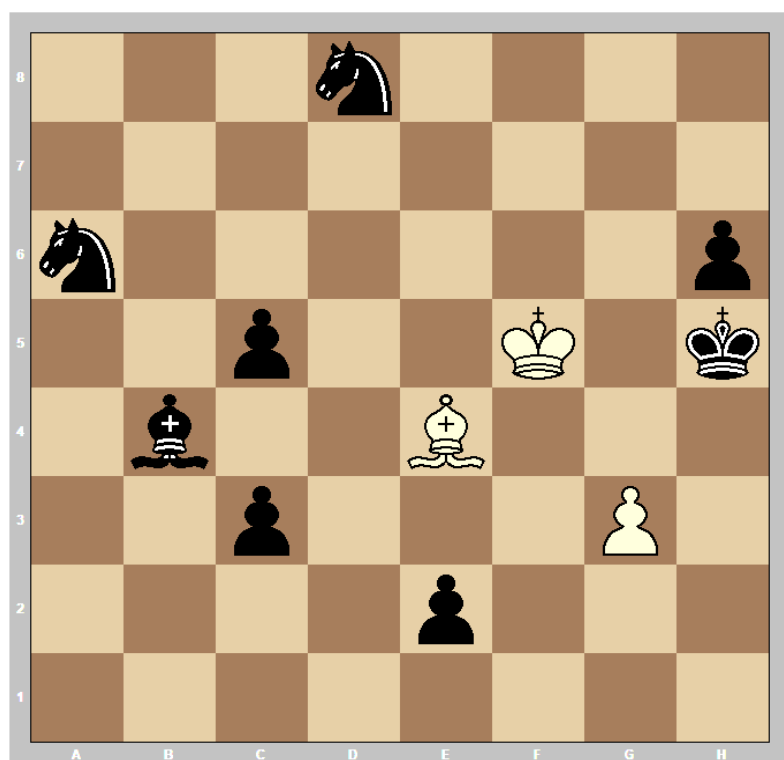
O Rei, trêmulo, pálido, quase que sozinho, começa a correr, procurando um refúgio, que não existe. A única coisa boa que ele fez foi cercar o monarca inimigo, talvez com a idéia de dar-lhe o mate com o Bispo, já que o inimigo está em casa branca e não consegue se mover. Eu disse talvez, e disse errado. Certamente esta é a idéia, única, que pode existir na presente posição. Pelo menos o Bispo ameaça retroceder a 1D e dar um belo mate à distância. Se ele conseguir atingir seu objetivo, com toda a certeza será elevado à posição de receber a denominação de Cardeal, com um olho no Papado...

As Pretas, porém, o desenganam e jogam o único lance que impede seu plano desesperado.



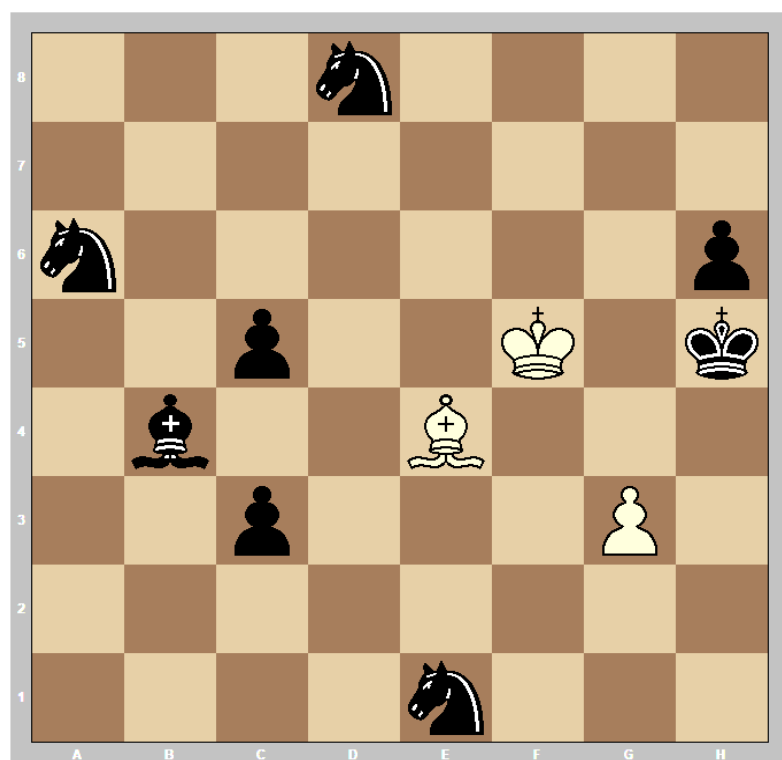
6... P7R

Ufa! O único lance salvador da pátria! E com a ameaça de uma promoção, ainda por cima. As Brancas, porém, vêem uma nova possibilidade... E, convenhamos, tudo o que elas podem fazer é jogar com o Bispo, que tem nos seus ombros a responsabilidade pesadíssima de vencer o inimigo... Não podendo retroceder a 1D, o Bispo se benze com água benta e parte resolutamente para outro lance ameaçador...



7. B4R

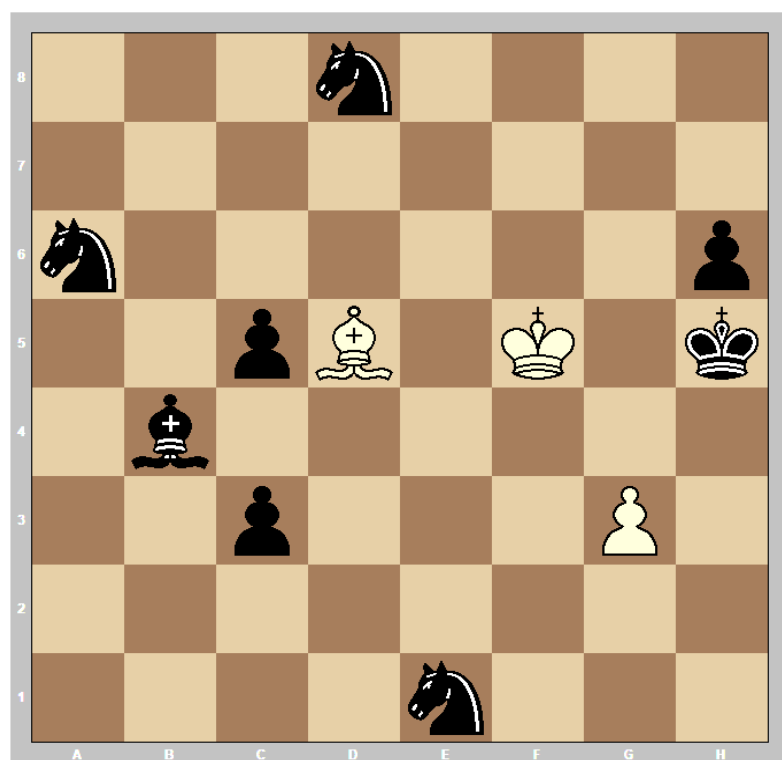
Não é um lance que mereça um ponto de exclamação, pois é o único a ser feito, no momento, dadas as parcas condições... A casa 3BR é o paraíso na Terra... As Pretas até aqui, estão salvas, pois elas têm um lance a fazer que é uma bênção oportuna...



7... P8R=C

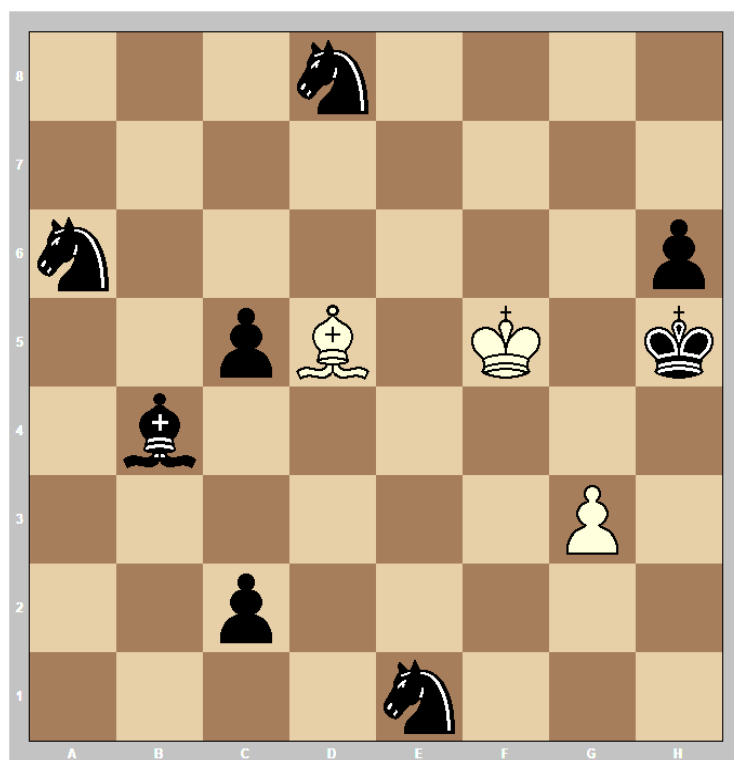
Olhem só que beleza! Eu poderia dizer que se trata de um Cavalo Árabe Puro Sangue... Mas ele não é ! É um Cavalo Frisão, de cor preta, famoso - este belo espécime aqui tem crina sedosa, rabo encaracolado, ferraduras de prata faiscando no chão do tabuleiro enquanto ele prepara um coice potente!

O Bispo se decepciona com o guarda-costas da casa 3BR, pronto a tirar-lhe a mitra num coice certo. No desespero, o religioso procura outro ponto fraco, onde possa postar-se para dar sua extrema-unção ao Monarca preto. E ele vê a casa 5D – não porque poderá jogar B7B+, pois o outro Cavalo em 8D está de prontidão – mas o objetivo sacerdotal é bem outro...



8. B5D

E ele vai para 5D e, repito, não para ameaçar B7B+, lance proibido pela sua total inutilidade, mas visando algo além disso. Ele já não está mais com a Bíblia Sagrada nem o Rosário nas mãos. Não se lembra mais onde deixou o material, pois sua missão o fez preocupar-se, num estado de nervo permanente, com a delicada necessidade de sua presença, única arma que seu Monarca tem.

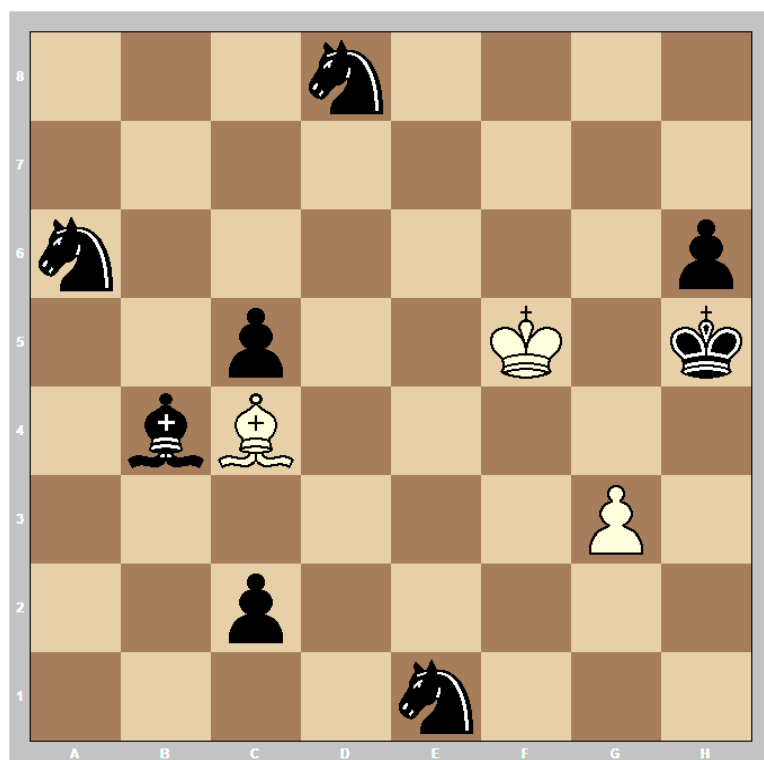


8... P7B

Diante da ameaça de uma nova promoção, o Bispo não se importa nem um pouco, pois ele vê o que pode acontecer. Ele vai fazer um lance, as Pretas vão promover à Dama... E o suado Bispo dará o mate com uma alegria sem limite...

Sim, sim... As Pretas vão promover agora, mas o Bispo está ansioso para ver a novíssima Dama preta, toda prosa, toda vaidosa... E ele tem uma surpresa bem desagradável na manga...

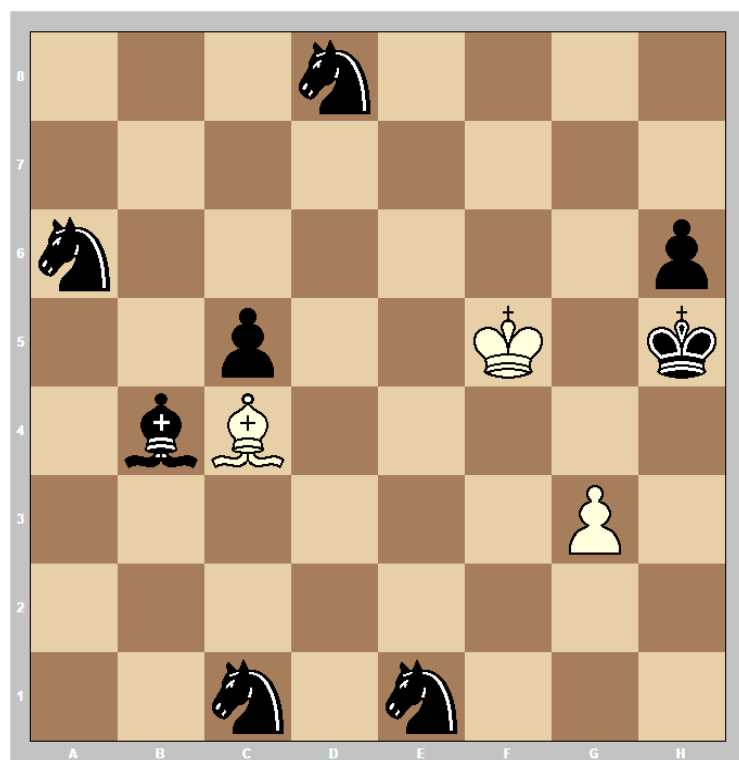
Aqui está acontecendo algo incrível. Claro que a cada lance do Bispo as Brancas ameaçam soltar uma bomba atômica na casa 4TR das Pretas e explodir o refúgio do Monarca preto. Mas, a cada vez em que ele faz a ameaça, as Pretas inteligentemente descobrem o único lance que põe por terra a intenção inimiga. Conseguirá o Bispo descobrir uma casa onde as Pretas não tenham mais nenhum recurso salvador?



9. B4B

E o Bispo sofre a angústia de um único desejo, desejo de as Pretas, num gesto impensado e automático, promoverem a uma Dama zero quilômetro, quando então haverá uma explosão de guerra termonuclear com B2R++!!

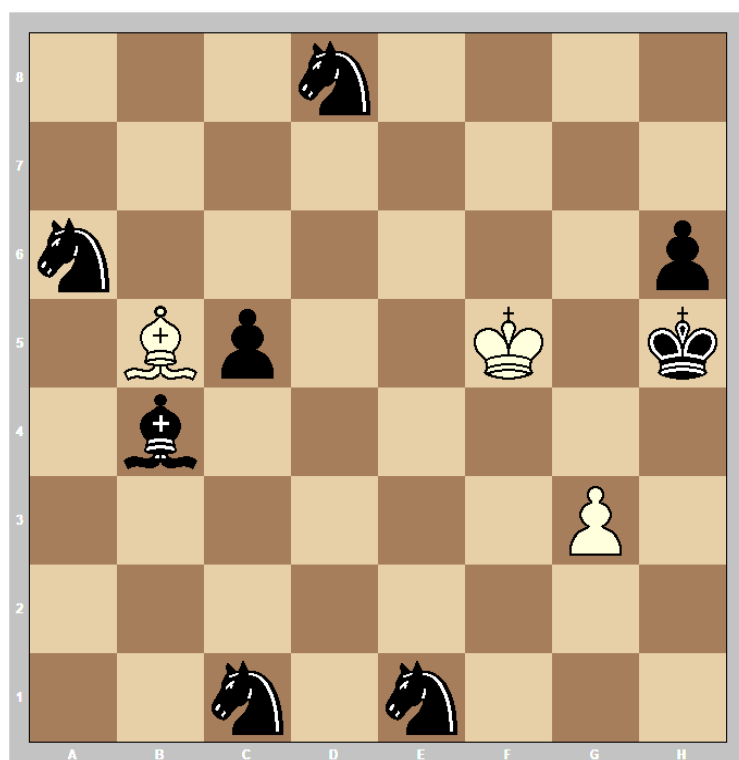
Mas, aí...



9... P8B=C!!

Que decepção! Parece que as Pretas estão conseguindo um haras... E já têm nada menos do que 4 Cavalos Faisões... E elas ainda têm dois peões de reserva para um total de meia dúzia de brutamontes de 450 kg de carne dura!! Serão 2.700 de carne para salame...

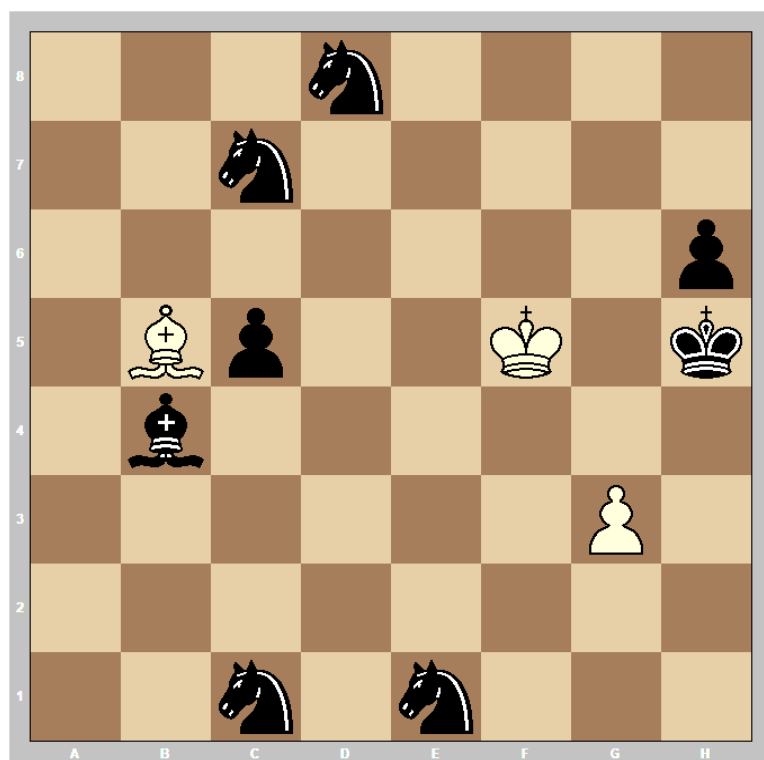
O Bispo, uma vez mais, se decepciona.... Mas ainda vê um recurso a mais...



10. B5C

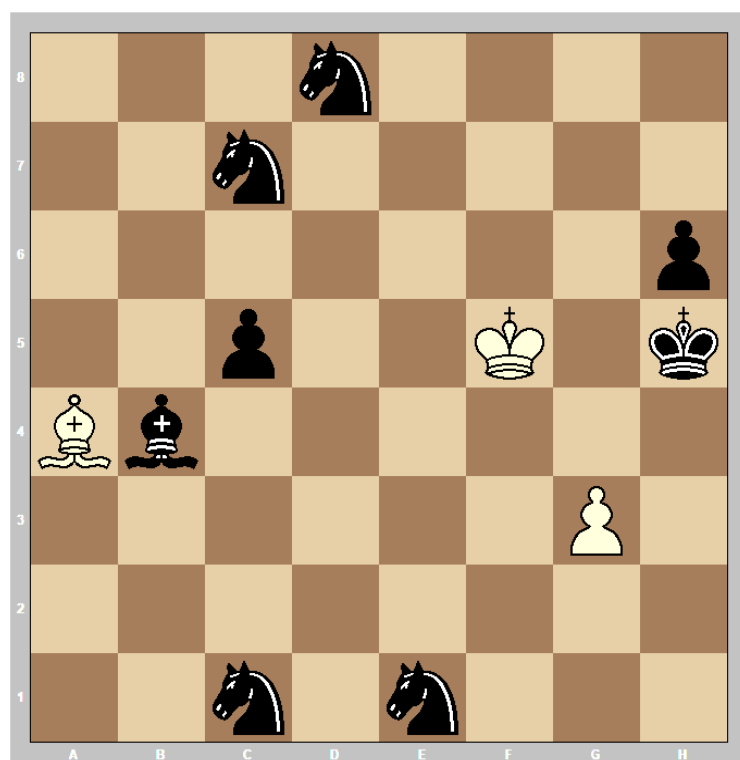
O Bispo está dançando mais que primeiro bailarino do Bolshoi! Até aqui ele já dançou o balancê adágio, allegro, pliê e balançoire... Claro que ele nada entende do assunto e está fazendo tudo no desespero. Só faltou que tivesse uma parceira para um “Pas de Deus”... E mesmo ignorando os passos de uma sapatilha na ponta dos pés, ele visa outra forma de mate, desta feita em 8R.

Coitado! De novo é barrado no baile por um outro Cavalo que, até então, estava pastando no campo verde e grama macia da ala da Dama...



10... C2BD

Mais uma defesa engenhosa. As Pretas estão mesmo com uma manada admirável. Todos as 4 feras tiveram um papel fundamental na sua defesa, impedindo, até aqui, as teimosas tentativas do Bispo em terminar o jogo. Mas, será que seus movimentos terminaram?



11. B4T!!

E aí está o golpe de misericórdia! Tudo está terminado. Agora o Bispo está paramentado com a estola, aspersório, turíbulo e velas para o funeral da Realeza... As Pretas, que se defenderam com estoicismo, agora estão impotentes, apesar de terem 4 cavalos, 1 Bispo, 2 peões e seu Rei, enfrentando apenas um Bispo cansado... Mas poderosíssimo!

Não há como impedir **12. B1D+ C7R 13. BxC C6B 14. BXC++**

E pensar que MIKHAIL TAL viu tudo isto, num passeio solitário que fazia! Eu o conheci em Nova York, quando do Campeonato Mundial de Xadrez, de 1990, entre Kasparov x Karpov. O Diretor Executivo da USCF (UNITED STATES CHESS FEDERATION, da qual sou membro), A. Lawrence, e eu, num domingo de outubro, estávamos assistindo a um torneio paralelo, de Mestres americanos contra mestres estrangeiros. De repente meu amigo me chamou, pedindo urgência para que eu o seguisse. Lá fui eu, sem saber o que estava havendo. E aí, de repente, na minha frente estava MIKHAIL TAL, também assistindo aos jogos.

Nunca antes em minha vida senti tanta emoção como naquele momento inesquecível. Cumprimentei-o imediatamente e senti que ele, na verdade, tinha apenas 3 dedos na mão direita... Mas tais dedos valiam por dez, quando movimentava as peças no tabuleiro e as sacrificava com uma generosidade de mecenas.

Infelizmente, em 1990, não havia celular (pelo menos, eu não tinha nenhum) e lamentei não ter tirado uma foto com meu ídolo, ídolo que veio a morrer 2 anos e 8 meses depois. Como eu estava ali, na qualidade de “jornalista”, fazendo a cobertura para uma revista brasileira, eu tinha pleno acesso à sala de imprensa, no Hotel, no 8º andar. Os jogos do campeonato eram disputados no salão do lobby. Quem quisesse assistir às partidas tinha que pagar 100 dólares, por jogo... Mas eu tinha entrada franca, com meu crachá.

Um dia peguei o elevador no 8º andar para descer até o lobby e, para minha alegria, eis que entra ali “O MAGO DE RIGA”... E ficamos os dois, lado a lado, talvez uns 30 segundos de uma viagem que eu não queria terminar. Em total silêncio, em respeito a ele, quando a porta se abriu eu esperei que ele saísse primeiro. Afinal, naquela rápida viagem, ele estava jogando de Brancas e tinha que fazer o primeiro lance...

Adailton J. Chiaradia

Adailton J. Chiaradia é tradutor e escritor de livros relacionados ao Xadrez. Sua última criação, Os Quatro Mosqueteiros do Reitor, conta a história de um assassinato brilhantemente elucidado através de um problema de Xadrez, cuja reportagem pode ser vista no link
<http://p4r.com.br/popups/0249/mosqueteiros.htm>

